

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabeth Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Alagoas – IFAL
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/6840104158000102>

Sara Souza Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Alagoas – IFAL
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/8800934177839942>

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Alagoas – IFAL
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/17303839466481>

RESUMO: No bojo das mudanças e questionamentos que permeiam o ensino de Química no Ensino Médio, o presente trabalho tem como objetivo compreender o processo de implementação da BNCC no Ensino Médio da Rede Estadual de Alagoas. Para isso, discutiremos pressupostos teóricos relacionados às concepções de currículo, diferentes formas de organização curricular e o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular. O estado de Alagoas, desde 2014, possui um Referencial Curricular que direciona a progressividade educacional nas redes de ensino, passando por uma reelaboração com a chegada da

Base. O Referencial ainda está em fase de construção, mas no tocante à rede estadual, algumas medidas, como Ateliês Pedagógicos, já estão sendo pensadas e articuladas para atingir a interdisciplinaridade necessária. Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP) também surgem apresentando algumas possibilidades com sugestões para ampliar as ações pedagógicas. Por fim, podemos indicar que o estado de Alagoas possui grande interesse em adequar suas práticas de ensino às novas perspectivas e mudanças educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular, Ciências da Natureza, Interdisciplinaridade, Ensino de química.

SCIENCES OF NATURE IN HIGH SCHOOL: BNCC AND CURRICULAR REFORMULATION OF THE STATE EDUCATION NETWORK FROM ALAGOAS

ABSTRACT: In the midst of the changes and questions that permeate the teaching of Chemistry in High School, the present work aims to understand the process of implementation of BNCC in High School of the State Network of Alagoas. For this, we will discuss theoretical assumptions related to curriculum conceptions, different forms of curricular organization and the establishment of the Common National Curricular Base. The state of Alagoas, since 2014, has a Curriculum Reference that directs educational progressivity in the education networks, going through a re-elaboration with the arrival of the Base. The Referential is still under construction, but with regard to the state network, some measures, such as Pedagogical Ateliers, are

already being thought and articulated to achieve the necessary interdisciplinarity. Didactic-Pedagogical Developments (DesDP) also appear presenting some possibilities as suggestions to expand pedagogical actions. Finally, we can indicate that the state of Alagoas has a great interest in adapting its teaching practices with new perspectives and educational changes.

KEYWORDS: Common Curricular National Base, Natural Sciences, Interdisciplinarity, Chemistry teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Para tentarmos entender como o ensino de Química no Ensino Médio é articulado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nas propostas de (re) elaboração do currículo e de implementação nas escolas da rede estadual em Alagoas, é necessário compreender a estrutura que permeia e orienta toda a progressão das aprendizagens nesse contexto. As instâncias a serem analisadas são diversas, pois no processo de ensino e de aprendizagem existem muitas situações multidimensionais e imprevisíveis (CASTRO, 1989), mas iniciamos esta análise com a noção geral do currículo escolar, entendido como toda a trajetória que cada sujeito trilha ao longo de sua escolarização.

Silva (2005) explica que o currículo surge como campo de estudo nos anos 20, nos Estados Unidos, no contexto do processo de industrialização e de processos migratórios. Era entendido como um processo de especificação de objetivos e métodos para o alcance de resultados que possam ser medidos. A partir disso, uma noção de currículo foi criada e muitas outras surgiram posteriormente, expressas em teorias curriculares, por exemplo.

O que serve como elemento fundamental a todas as compreensões, sobre o que de fato é o currículo, é a consciência de qual conhecimento deve ser ensinado. Além de estar relacionado ao conhecimento, o currículo abrange uma questão de identidade e de poder, sendo estas questões que distinguem as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo (SILVA, 2005). Ou seja, o currículo abrange a questão do “o quê” ensinar e da seleção de conhecimentos e saberes a serem ensinados, sendo talvez mais importante e mais interessante do que a busca da definição última de “currículo”, saber quais questões uma teoria do currículo busca responder (SILVA, 2005, p. 14).

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, de 1996, quanto o Plano Nacional de Educação, de 2014, determinam que o Governo Federal estabeleça os conteúdos a serem ensinados na educação básica. A Constituição Federal, de 1988, estabeleceu a obrigatoriedade de uma educação para todos, como responsabilidade da família, da sociedade e do Estado. Ao mesmo tempo, indicou a necessidade da criação de um sistema nacional de educação e de um currículo de base nacional.

Nesse contexto, iniciaram-se as discussões que culminaram, em 1996, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que tinham, a princípio, a pretensão de se tornarem Diretrizes Curriculares Nacionais e, pelo fato de serem denominados “parâmetros”, representou uma solução razoável, sem a obrigatoriedade de utilização, servindo apenas

como material de apoio aos professores e gestores.

A construção dos Parâmetros significou um passo importante para a definição de conteúdos válidos nacionalmente. No entanto, essa iniciativa gerou muitas críticas, principalmente sobre a falta de participação e atuação das escolas no processo de escolha dos conteúdos e das metodologias de ensino e aprendizagem. Nessa trajetória histórica, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), trouxe, também, a discussão sobre a necessidade da construção de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que começou a ser discutida no ano de 2015.

Com a institucionalização da BNCC em 2017, a articulação gerada para que o currículo possa ser implementado tornou-se complexa, levando ao surgimento de várias ramificações indagativas dentro deste processo. Quando se direciona o olhar para as áreas específicas de ensino nesta nova realidade, a situação vai ficando engenhosa, pois os conteúdos surgem compondo um currículo em espiral que desenvolve habilidades e competências específicas ao longo do processo.

A importância do tema decorre da problematização existente em torno da Base que, desde o seu processo de construção e homologação, gerou dúvidas e controvérsias. Com isso podemos nos perguntar: será que toda esta intervenção trouxe de fato um horizonte de rupturas para a realidade educacional ou todas as dúvidas e incertezas são advindas do medo de rompermos com os esquemas clássicos de transmissão e fragmentação de conteúdos? E indo mais além, como podemos sanar a necessidade de discussão e compreensão de como a organização presente na BNCC pode ser implementada?

Para tentarmos destrinchar tais indagações, partimos do objetivo de analisar o processo de implementação da BNCC nos currículos da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, mas especificamente, na etapa do Ensino Médio. Assim, após essa introdução, apresentaremos os pressupostos teóricos que fundamentam o trabalho, com tópicos descritivos sobre o currículo e sobre o funcionamento da própria Base, seguido dos procedimentos metodológicos, resultados e, por fim, das nossas considerações finais.

2 | CONCEPÇÕES E ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O currículo constitui-se como uma forma de nortear e sintetizar os conhecimentos considerados socialmente válidos (GOODSON, 2018), tornando-se um processo constituído por tradições, teorias e concepções sociais diversas ao longo dos anos, que tentam articular o entendimento e a problematização existente acerca do assunto. Assim, o currículo se situa à mercê de tensões históricas e de todo o contexto que lhe envolve (PACHECO, 2012).

Partindo da etimologia pura da palavra, currículo vem do grego Curriculum, que quer dizer “pista de corrida”, no qual, por considerar seu significado, podemos visualizar o processo curricular como uma trajetória a ser percorrida por cada indivíduo na busca do

conhecimento (CHAVES e ALENCAR, 2015). Para que o entendimento de currículo seja validado, faz-se necessário apresentar e analisar a construção teórica de alguns autores.

Silva (2005, p. 15) diz que “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”, relacionando-o às influências a partir das cargas culturais e experimentais de cada pessoa.

Segundo Sacristán (2000), o currículo pode ser entendido como processo que envolve

uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão dar prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir sobre grandes questões (SACRISTÁN, 2000, p.124).

Em essência, o currículo se mostra como um instrumento de múltiplas vertentes, que adere às especificidades de todos aqueles que estão envolvidos em sua construção e vivência. A partir do referencial citado, podemos levar o entendimento do currículo como a estrutura que articula o andamento dos processos de aprendizagens essenciais na escola, levando em consideração todos os aspectos internos e externos que o afetam. Com a inserção de como o currículo pode ser trabalhado dentro de cada realidade escolar, passamos a experimentar, nas instituições escolares, diferentes formas de organização curricular, como o regime seriado e o regime ciclado, por exemplo.

Segundo Silva (2009, p. 02), “o regime seriado predominou em nossas escolas do final do século XIX até o início da década de 80 do Século XX, quando passou a ser problematizado por ter seus fundamentos vinculados a uma pedagogia tradicional”. Esse tipo de ensino era centrado na transmissão de conhecimentos acumulados e considerados essenciais para a inserção de todos na sociedade e no mercado de trabalho. Os conhecimentos eram divididos em componentes curriculares específicos e subdivididos em séries ou anos de estudos.

Já no regime ciclado existe uma divisão de tempo diferente, que costuma variar entre dois e três anos de duração. O diferencial está na consideração das histórias, experiências e ritmos do estudante, sempre procurando compreender e atender a cada um em suas especificidades. Em consonância com esse regime, adentraremos em uma das teorias cognitivas de aprendizagem proposta por Jerome Bruner.

Preocupando-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação, a corrente teórica cognitivista procura regularidades nesse processo mental. Com isso, Bruner surge com uma hipótese intrigante: “é possível ensinar qualquer assunto, de uma maneira honesta, a qualquer criança em qualquer estágio de desenvolvimento” (BRUNER, 1969, p.73). Neste contexto, o que é relevante em uma

matéria de ensino é sua estrutura, suas ideias e relações fundamentais.

No tocante ao processo de ensino, põe-se destaque em um processo de descoberta através da exploração de alternativas e do currículo em espiral. Segundo Ostermann e Cavalcanti (2011, p. 32), “o método da descoberta consiste em conteúdos de ensino percebidos pelo aprendiz em termos de problemas, relações e lacunas que ele deve preencher”. Ou seja, o aluno é impulsionado a ser, de fato, protagonista em seu próprio processo de aprendizagem.

O currículo em espiral vem com uma concepção de que o indivíduo deve ter a oportunidade de ver o mesmo tópico mais de uma vez, em diferentes níveis de profundidade, com diferentes modos de representação. Posteriormente, Bruner revisou algumas questões e propôs uma “desênfase” na estrutura do ensino de disciplinas levadas a trabalharem problemas de contextos sociais. Chegado a este ponto, podemos começar a entender o processo envolto na proposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 I BNCC NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Em 22 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apresentou a resolução CNE/CP Nº 2, que instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC surge como um documento de caráter normativo, trazendo orientações sobre a progressão das aprendizagens essenciais que devem perpassar a vida dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica. Em torno dos seus normativos, a BNCC preza pelo desenvolvimento de dez competências gerais, que são apresentadas e distribuídas ao longo de eixos temáticos por todas as modalidades da Educação Básica, possuindo habilidades específicas a serem desenvolvidas.

No âmbito do Ensino Médio, além das competências gerais da Educação, existem quatro grandes áreas do conhecimento, com o objetivo de integrar dois ou mais componentes curriculares: I) Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa); II) Matemática e suas Tecnologias; III) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química); IV) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia). Língua Portuguesa e Matemática são os únicos componentes curriculares que tornam-se obrigatórios nas três séries, sendo os demais componentes distribuídos nas áreas III e IV, o que, segundo a própria Base, não exclui as outras disciplinas e sim, implica o fortalecimento das relações entre elas (BRASIL, 2009).

Dentro de cada uma dessas grandes áreas do conhecimento existem competências específicas a serem desenvolvidas e cada competência apresenta um conjunto de habilidades necessárias. O ensino de Ciências da Natureza, dentro da Base, visa alfabetizar cientificamente, desde a compreensão de conceitos e conhecimentos da constituição social e histórica da ciência, até a compreensão de algumas questões que se referem às aplicações da ciência e suas implicações sociais, ambientais e éticas (MARCONDES,

2018).

Esta área no Ensino Médio possui 23 habilidades, predispostas em três competências específicas e que perpassam as unidades temáticas: Matéria e Energia; Vida, Terra e Cosmo. Dentro desta proposta, é explicitado que os conteúdos de Química, Física e Biologia se relacionam com o desenvolvimento das três competências específicas, mas não há clareza sobre como será a progressão articulada das aprendizagens em tais componentes curriculares. Para melhor entendermos todo o conjunto que permeia essas propostas, buscamos algumas análises importantes de pesquisadores e entidades.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), publicou um manifesto refletindo sobre a cultura disciplinada presente no contexto do ensino, da formação docente e de todo o contexto inerente que ronda a educação, afirmando que “na conjuntura atual, as habilidades e competências previstas na BNCC já nasceram mortas” (SBPC, 2018).

Com isso, voltamos a perspectiva para as realidades escolares e pensamos como todo este aparato proposto pela Base poderá ser implementado, tendo em vista que a organização e gestão das escolas precisam estar preparadas para um processo interdisciplinar que busca progredir com um currículo espiralado.

Ao realizar uma breve análise do contexto em que se insere a proposta da Base, Tonegutti (2016) faz um confronto das orientações da disciplina de Química vindas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e da BNCC, afirmando ser “mais do mesmo”. Esta mesmice, entre os PCNEM e a BNCC, expressa a grande engenhosidade por trás da Base, em que um audacioso pensamento metodológico surge sem levar em consideração a trajetória e o cenário atual da educação brasileira. Mas com tanto aparato, precisamos entender como realmente será o funcionamento da Base na realidade do estado de Alagoas e como serão as consequências geradas.

4 | METODOLOGIA

Partindo do objetivo de analisar o processo de implementação da BNCC nos currículos da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, utilizamos recursos metodológicos como:

- Entrevista semi-estruturada sobre a reelaboração do Referencial Curricular de Alagoas (RECAL)- Etapa do Ensino Médio, na Secretaria de Estado de Educação de Alagoas;
- Análise documental do Referencial Curricular de Alagoas - Etapa Educação Infantil e Ensino Fundamental, (re)elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC), pela União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UMC-NE) e pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas (CEE/AL);
- Análise documental da Nota Técnica dos Ateliês Pedagógicos.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista semi-estruturada, descobrimos que desde a deliberação da BNCC em 2017, o estado de Alagoas se preocupou muito com a recepção da Base nas realidades escolares e como tais parâmetros viriam a ser implementados. Com isso, surge o interesse de fundamentar algum documento que norteasse o andamento da Base Nacional nas organizações e gestões de cada escola.

Assim, o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), documento de 2014 que já redigia a progressividade educacional no estado, foi reestruturado com esta finalidade. Tal reformulação teve o intuito de responder: O documento de 2014 está ou não alinhado à BNCC? Para iniciar a reelaboração foram levadas em consideração as Bases Legais, como portarias e resoluções do Ministério da Educação, e a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio.

O Referencial designa que o percurso escolar deve ser organizado a fim de se atingir o desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias dos envolvidos que perpassam o processo de ensino e de aprendizagem. Com isso, a escola se apresenta como um vasto campo de interfaces de ensino, proporcionando uma aprendizagem significativa e levando em consideração toda a diversidade de conhecimento existente em seu território.

Para o Ensino Infantil (EI) e Ensino Fundamental (EF), o ReCAL já foi reestruturado pela SEDUC, pela UNDIME, pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UMCNE) e pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas (CEE/AL), tendo como ponto de partida a BNCC e os referenciais já existentes. Nesta estrutura existe uma parte introdutória, apresentando toda a proposta do documento, depois de uma apresentação territorial explanando a realidade educacional no estado, e em seguida, o detalhamento das grandes áreas de conhecimento. No tocante ao Ensino Médio, o Referencial curricular está em fase de consulta pública e, posteriormente, será levado para o segundo ciclo, que serão as formações continuadas e as reestruturações dos PPP's (Projeto Político Pedagógico) das escolas.

No que concerne à implementação da Base Nacional Comum Curricular, o programa ProBNCC funciona como um programa de apoio. Em Alagoas, o programa conta com um coordenador estadual, um coordenador de etapas e coordenadores de áreas. Além disso, dentro de cada área há os redatores, que no caso da área de Ciências da Natureza são quatro.

Diante deste processo, o ReCAL para o Ensino Médio já possui uma estrutura básica formada, apresentando uma parte introdutória em que o contexto das áreas se sustenta no território alagoano, contemplando aspectos como territorialidades e particularidades locais. Adentrando mais nesta estrutura, podemos chegar no organizador curricular, que já

é proposto pela Base e contempla as competências e habilidades da área, bem como os objetos de conhecimento.

Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP), que se constituem como uma inovação já presente no ReCAL do EI e EF do estado de Alagoas, apresentam algumas possibilidades como sugestão para ampliar ações pedagógicas e para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Os DesDP também surgem como forma de completar a própria BNCC, pois ela apresenta toda uma finalidade de compreensão e interpretação do mundo através dos aportes científicos, mas não direciona quais as ações e condições são necessárias para que os docentes possam ter uma efetivação (BRANCO, BRANCO, IWASSE e NAGASHIMA, 2018). Sendo assim, tais desdobramentos são do campo metodológico, possuindo orientações e possibilidades de sequências didáticas para que a aula aconteça e as habilidades e competências sejam construídas.

Assim como a BNCC, o documento em questão não apresentará a progressão de conteúdo e sim, os objetos de conhecimento em função do desenvolvimento das competências e habilidades propostas, deixando a progressividade dos conteúdos na organização dos itinerários formativos específicos para cada instância.

5.1 Ateliês pedagógicos

Partimos da compreensão de que, segundo Lück (2000), a interdisciplinaridade possibilita a integração entre diferentes disciplinas, porém, é necessário ultrapassar as barreiras da fragmentação do ensino e objetivar que os discentes tenham uma visão macroscópica do mundo. Como já se sabe, na área de ciências da natureza, as disciplinas de Química, Física e Biologia, deverão ser abordadas interdisciplinarmente para alcançar os objetivos propostos, mas neste caminho surge uma dúvida. Na prática, como essa interdisciplinaridade será introduzida nas realidades escolares?

Buscando estratégias para a implantação do Novo Ensino Médio no Estado de Alagoas, como um contributo à garantia de uma educação orientada pelos princípios da formação humana integral e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, estão sendo discutidos no estado os chamados Ateliês Pedagógicos.

Os Ateliês Pedagógicos são caracterizados por uma proposta de mudança na ambientação do espaço da sala de aula convencional visando ao desenvolvimento de ações pedagógicas que oportunizem a aprendizagem prática e a colaboração. Para isso, os ateliês apresentam uma proposta de redesenho do espaço físico da sala de aula, pautada em objetivos como: Fortalecer os objetivos da escola; Repensar os equipamentos e mobiliários; Organizar ou reorganizar o espaço (ALAGOAS, 2020).

A proposta de tais espaços fundamenta-se ainda nos princípios de ambiente inovadores de aprendizagem (CIEB, 2017), contemplando aspectos como: a centralidade dos estudantes, a natureza social da aprendizagem, emoções como parte central do aprendizado, reconhecimento das diferenças individuais, proposição de atividades que

desafiem todos os estudantes, avaliação das atividades desenvolvidas e estabelecimento de conexões horizontais entre as áreas do conhecimento.

Assim, os Ateliês podem ser designados como espaços de transformação da sala de aula convencional em um ambiente onde didáticas alternativas serão criadas e o trabalho colaborativo será incentivado. Nesses espaços, os estudantes serão instigados diariamente por meio de desafios e de projetos interdisciplinares e/ou transdisciplinares, objetivando uma aprendizagem real, concreta e efetiva, tendo o docente como mediador.

A construção desses Ateliês segue paralelamente ao seu próprio funcionamento. Assim, a partir da estrutura básica já existente, o espaço é constantemente atualizado a cada avançar das diversas atividades propostas nas aulas. Para isso, é fundamental que os processos de aprendizagem que ocorrem nos Ateliês, enquanto espaços inovadores, sejam interdisciplinares e favoreçam conexões com a comunidade e com o mundo. Além disso, as ferramentas digitais de outras naturezas podem ser integradas, buscando estabelecer tais conexões entre as áreas do conhecimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda análise referencial e documental sobre o funcionamento das instâncias que perpassam a compreensão da BNCC e de sua implementação nas realidades escolares, pôde-se observar alguns pontos importantes. De um lado, como nos indica Lugli et al., (2015) em seu relatório de pesquisa, a Base está bem no meio de um grande campo de embate desde sua construção, sendo defendida, criticada, vista como solução ou como desastre, porém, é preciso se estabelecer no meio de tudo isso e captar os melhores benefícios de ambas as partes.

A BNCC, como descrito em seus próprios normativos, vem para sanar os déficits e más inclinações que a educação vinha sofrendo (BRASIL, 2017). Assim como a sociedade e o próprio ser humano evolui, a educação precisa acompanhar todo este processo e conseguir alcançar seus reais objetivos em qualquer tempo que esteja. Por outro lado, antes que toda esta engenhosidade advinda na Base fosse expandida e disseminada na educação do nosso país, acreditamos que seria necessário começar esta grande solução desde um dos cerne do problema, a formação docente.

Com isso podemos adentrar em uma realidade nova que está se iniciando, a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Professor). Este novo documento é baseado em três eixos que nortearão a formação inicial e continuada de docentes de todo o país, mas como esta proposta ainda é muito recente, só o futuro nos dirá como as instituições formadoras irão acolher a proposta e quais serão os resultados da implementação de tal realidade.

Por outro lado, temos o processo de implementação da BNCC no estado de alagoas, apresentando um grande interesse em reformular a sua estrutura de ensino nos moldes de

um currículo em espiral e com foco em competências e habilidades. As reelaborações dos Referenciais tentam captar as melhores proposições que a Base apresenta e as novas sugestões criadas, como os DesDP, trazem um norteamento ainda maior de como esta nova realidade deve ser trabalhada.

Dentro da problemática proposta inicialmente no trabalho, a criação dos Ateliês Pedagógicos consegue, pelo menos em teoria, concentrar todo foco de estudo das disciplinas de Química, Física e Biologia, em um único ambiente, instigando docentes e estudantes a trabalharem a interdisciplinaridade, propondo conteúdos que perpassam temáticas mais consistentes para o aluno e que criam um caminho mais estável entre o conhecimento apresentado e a aprendizagem ativa. Por fim, o estado de Alagoas está em grande avanço em sua instância educacional e com uma visão bem flexível sobre seus processos de ensino, tentando adequar a educação nos moldes atuais e atingir, assim como David Paul Ausubel defendia, a construção de experiências de aprendizagem significativa, real e viva (MOREIRA e MASINI, 2006).

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Ateliês Pedagógicos**. Nota Técnica. Supervisão de Ensino Médio. 2020

BRANCO, A. B. G; BRANCO, E. P; IWASSE, L. F. A; NAGASHIMA, L. A. Alfabetização e Letramento científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica. **Revista Valore**. Volta Redonda, 3 (Edição Especial): 702-713., 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009. **Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRUNER, J. S. **Uma nova Teoria da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, p. 73, 1969.

CASTRO, M. A. C. D. de. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In: TAVERES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 1989.

CHAVES, O. S.; ALENCAR, M. S. D. Teorias do currículo: concepções, verdades e contradições. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2, 2015, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Editora Realiza, 2015.

CIEB. **Criação de espaços de inovação nas escolas**: repensando o laboratório de informática. Nota técnica. Centro de Inovação para a Educação Brasileira, 2017.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

LOPES, A. C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOSSO, C. R. C.; BORGES, M. K. Teorias do currículo: reflexões sobre as suas influências no processo de escolarização. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 18 - n. 3 - Itajaí, JUL-SET 2018.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUGLI, R. S. G.; BATISTA, A. A. G.; RIBEIRO, V. M.; GUSMÃO, J. B. de; KASMIRSKI, P. R. **Consensos e dissensos em torno de uma Base Nacional Comum Curricular no Brasil**. 2015

MARCONDES, M. E. R. As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular. **SciELO: Estudos Avançados**. vol.32 no.94 São Paulo set./dez. 2018.

OSTERMANN, F; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, p. 32, 2011.

PACHECO, J. A. Curriculum Studies: What is The Field Today? **Journal of The American Association for the Advancement of Curriculum Studies**, v. 8, n. 1. p. 1-25, 2012.

SACRISTÁN, J.G; PÉREZ, A.I.G. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **A BNCC do Ensino Médio: entre o sonho e a ficção**. Minas Gerais (MG), 2018.

SILVA, M.B.G. **Organização curricular da escola e avaliação da aprendizagem**. Texto organizado para uso didático da Interdisciplina Organização do Ensino Fundamental, do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª Edição – 2006-2009, p.2.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TONEGUTTI, C. A. **Base Nacional Comum Curricular: Uma Análise Crítica**. Disponível em: http://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigo_BNC_Tonegutti.pdf. 2016. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

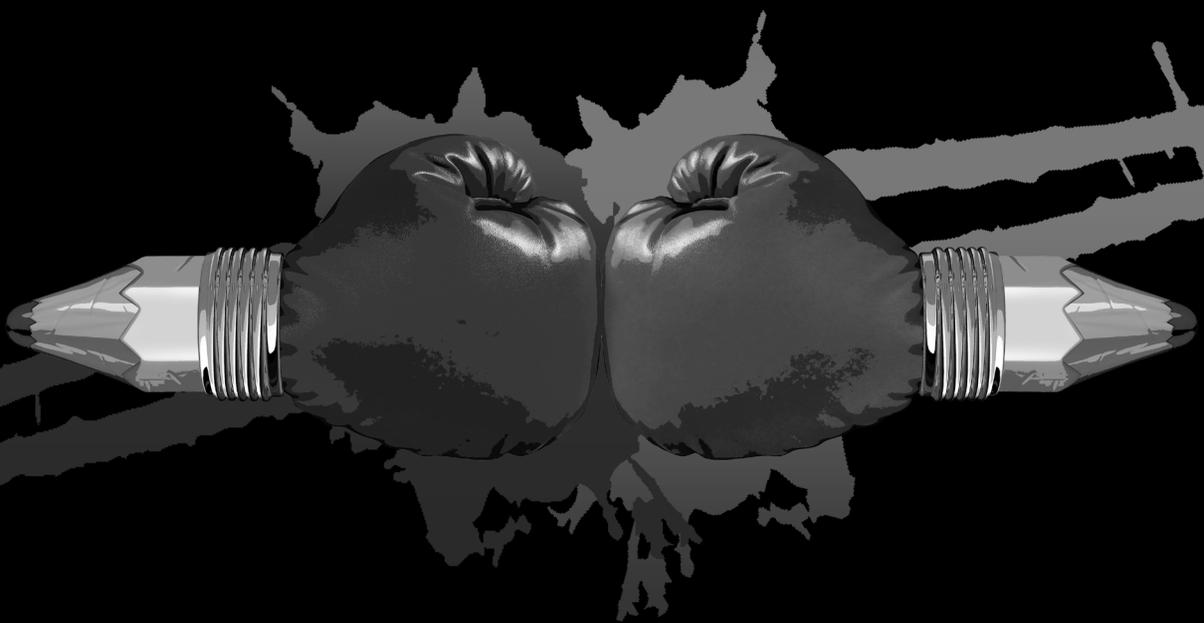
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

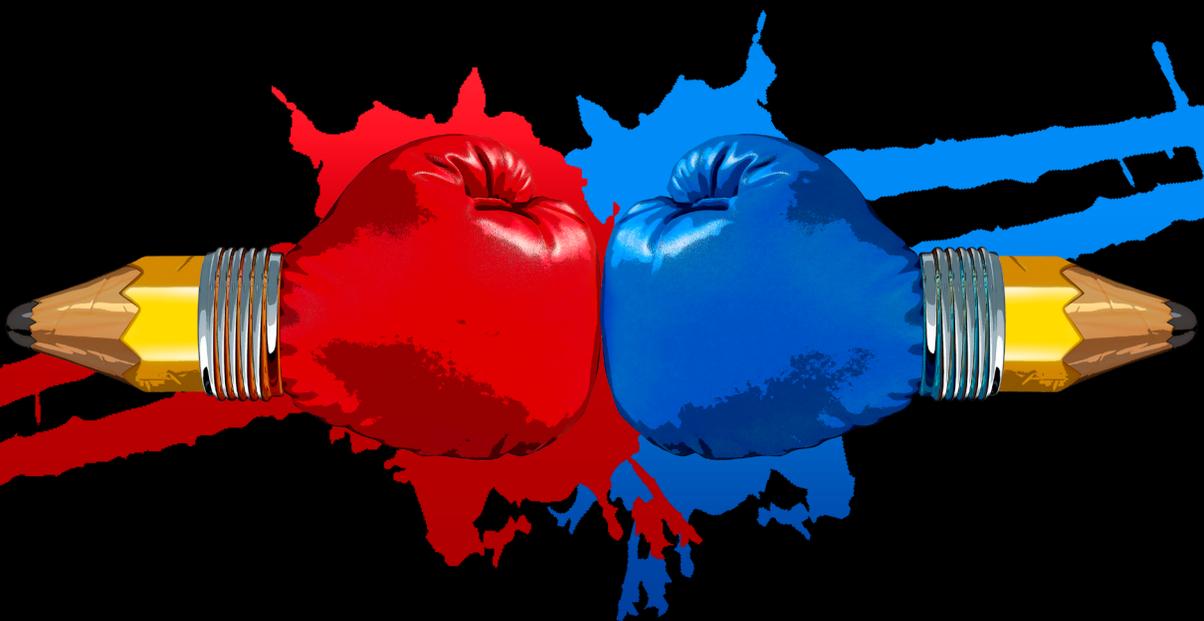
📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021